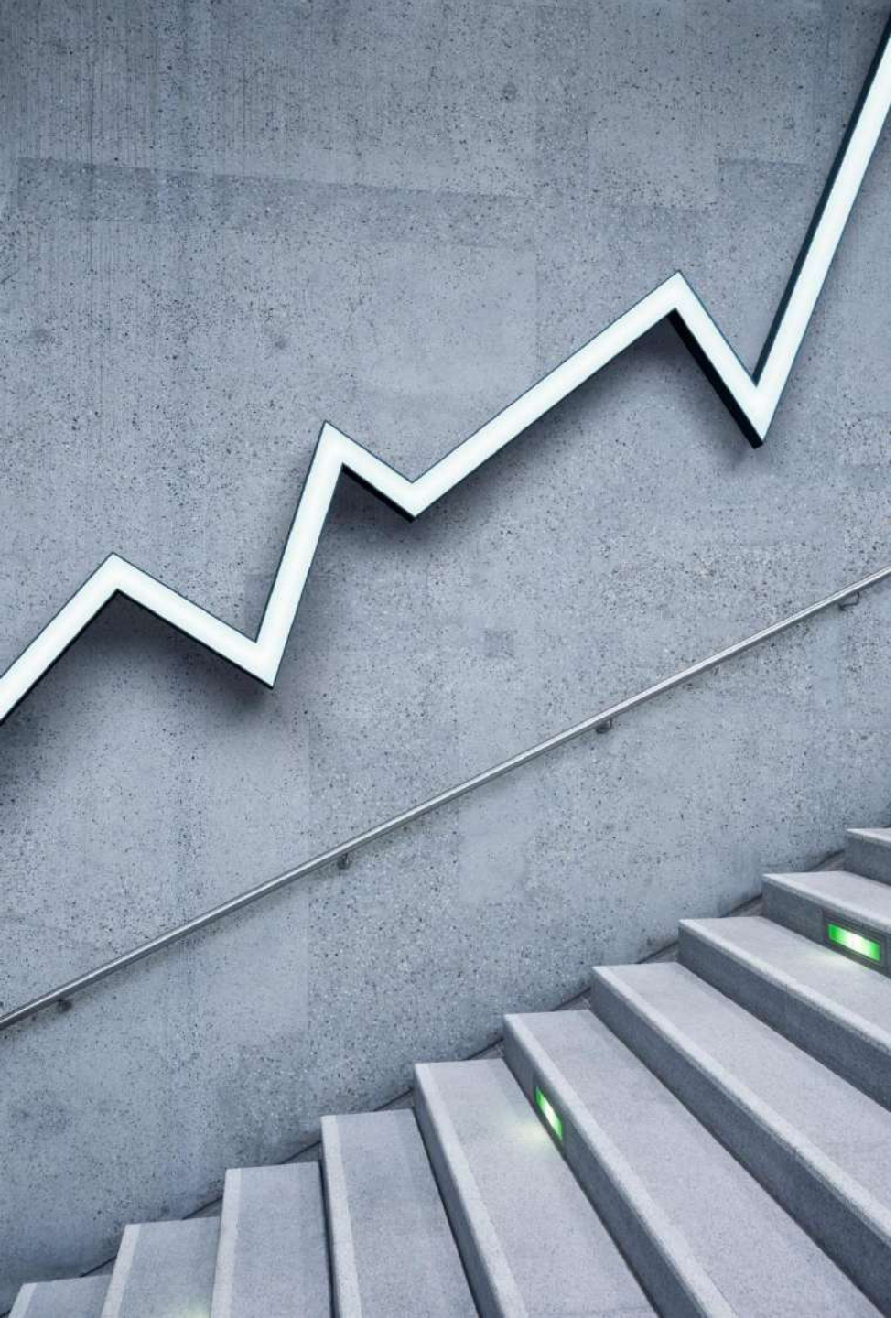


Para onde vai a pós-graduação no Brasil?

Abilio Afonso Baeta Neves

Como será a nova política de apoio à pós-graduação (fomento e avaliação)?

Transformações já estavam em curso e foram aceleradas ampliadas pela pandemia

- A pandemia
  - eliminou a descrença na pós-graduação a distancia
  - impôs um modelo híbrido que veio para ficar.
    - mestrado/doutorado interinstitucional com o compartilhamento de disciplinas, da orientação e da produção de conhecimento em rede.
    - aprimoramento das plataformas e das práticas de comunicação e interação *on line* no ensino e na pesquisa.

- Relação da Pós-graduação e da pesquisa com a sociedade mudou.
  - Universidades precisam ser mais sensíveis e responsivas às demandas da sociedade

Continuação

- Padrão de crescimento apoiado na excessiva especialização se esgotou

- O mestrado
  - perdeu o caráter de formação para a docência universitária
  - dissolveu-se a distinção entre mestrado acadêmico e mestrado profissional
  - deixou de ser uma etapa propedêutica ao doutorado
  - importante encurtar o prazo de formação de doutores.

  - O principal argumento
    - debilidade da formação da graduação
    - não pode mais ser aceito.

A mudança nas IES

- Planejamento estratégico que alie iniciativa individual com políticas institucionais;
- Definição da compreensão institucional de sua missão e compromisso social
  - não seguir um modelo único,
  - valorizar o envolvimento do curso com os problemas e demandas da sua região de atuação;
- Compromisso com a interdisciplinaridade;
- Adoção de parâmetros internacionais de avaliação interna, respeitando as especificidades das áreas de conhecimento;

Continuação

- Flexibilidade na organização do curso
  - adaptem às mudanças das áreas de conhecimento e às demandas da sociedade
  - podem ter tempo fixo de sobrevivência
- Incorporação da inovação e o empreendedorismo como desafios aos pós-graduandos;
- Articulação da formação do doutorando
  - assistente de ensino ou de pesquisa e
  - Utilização de bolsas de PNPD para professor substituto;

As mudanças para as Agências - Diagnóstico

- Um ciclo se fecha positivamente
  - Acerto das políticas adotadas até o momento
  - Meros ajustes nas práticas correntes não darão conta de impulsionar o esforço das IES para o atendimento de novos objetivos nacionais.
- Os propósitos e os instrumentos tradicionais do fomento e da avaliação não são mais adequados,
  - os objetivos de uma política nacional devem projetar uma nova onda de desenvolvimento focada em resultados para a ciência e para a sociedade.
- A avaliação
  - deve focar em resultados
  - não pretender homogeneizar/padronizar a oferta de mestrado e doutorado.
  - precisa mostrar sensibilidade às mudanças decorrentes da pandemia e às novas possibilidades de oferta híbrida e compartilhada

Fomento

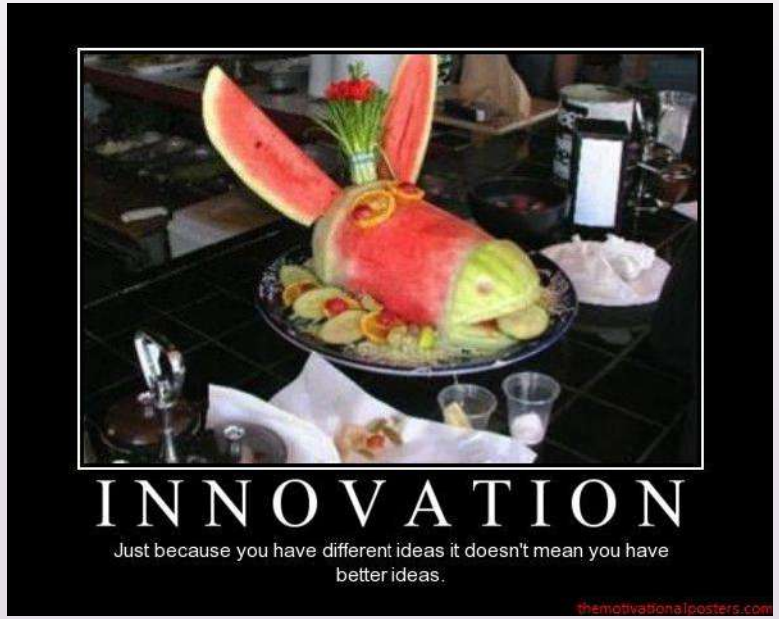
- A pós-graduação brasileira não é mais criança,
  - já atingiu a maturidade e merece ser tratada como tal.
  - autonomia e criatividade
  - agências de fomento e avaliação devem adequar sua atuação com novas políticas e menos burocracia.
  - estimular a criatividade e a multiplicidade de projetos institucionais de pós-graduação
- Fomento não deve mais
  - ser automático.
  - focar a expansão do sistema

Fomento

- Alvo
  - Atender políticas claras da agência com objetivos e metas bem definidos e legitimados;
  - Fortalecer a capacidade das IES de construírem seus próprios planos de desenvolvimento,
  - Apresentar resultados para as agências de fomento e a sociedade.
- A Capes não deve ser usado para tolher a autonomia e a criatividade das IES
  - instrumento de mudanças que estimulem as IES na definição de políticas estratégicas e inovadoras
  - uso mais racional e coordenado dos recursos de todas as fontes investidos na pós-graduação.
  - A oportunidade de discussão em torno do novo PNPG deve ser aproveitada para explicitar os objetivos e os instrumentos da nova política para a pós-graduação e para apontar novos horizontes para a **pós-graduação.**

Avaliação

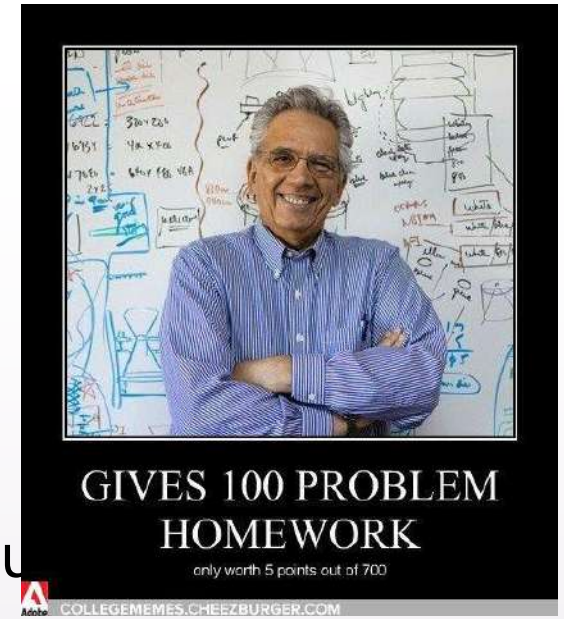
- A avaliação da Capes ganhou cedo legitimidade.
  - Incorporou a própria comunidade no processo.
  - Escolha dos representantes de área/ Docentes e pesquisadores da própria pós-graduação - base de todo o processo de avaliação.



A Avaliação

- Não pode mais ser regulatória e normativa.
  - Precisa valorizar a autonomia das IES para criar e transformar, fundir ou encerrar os cursos sem que para cada iniciativa tenham que atender a um emaranhado de requisitos e procedimentos burocráticos.
  - IES devem poder lançar propostas em parceria nacional ou internacional, estimulando a trans e interdisciplinaridade.
  - Avaliação multidimensional se aproxima mais da realidade multifacetada da nova pós-graduação e é capaz de dar conta de resultados em planos diversos e igualmente importantes.

Choque de Visões



- A sinalização oficial segue o curso do embate entre u pós-graduação a partir da reflexão sobre a mudança da avaliação e a persistência de entendimentos tradicionais no fomento
- Estimula-se: o planejamento estratégico e a auto avaliação IES, mas negam-se os recursos para uma ação institucional por parte dos pró-reitores reforçando-se a relação direta entre a Capes e os cursos.

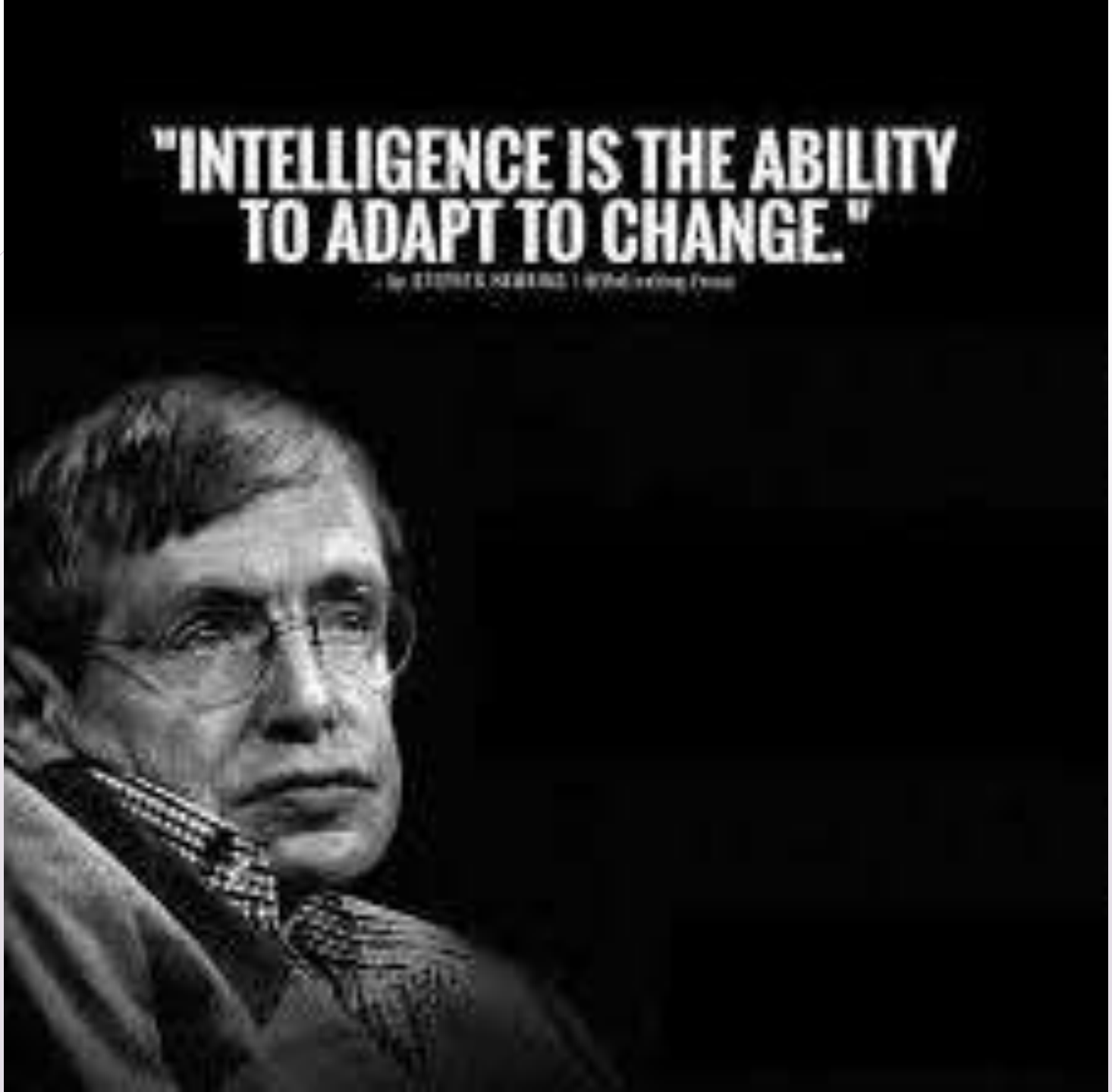
A Institucionalização da Pós-Graduação nas IES

The superpower of every college student.

- as IES
  - Devem ter condições de construir e executar projetos estratégicos de pós-graduação.
  - Devem superar definitivamente as disputas e o estranhamento entre pós-graduação, graduação e extensão.
  - Precisam promover mudanças para que os ganhos da consolidação da pós-graduação alcancem a instituição como um todo
- Os departamentos tomam decisões importantes sem atenção às necessidades e demandas da pós-graduação.
  - Exigências de desempenho dos professores da pós-graduação não encontram equivalência no tratamento do desempenho do conjunto de docentes das IES.
  - A tensão é constante e multifacetada.

Continuação

- Mudanças podem e devem ser estimuladas e apoiadas pela Capes.
  - repasse de recursos para uma gestão institucional e de outros recursos captados pela IES para pós-graduação.
  - A IES não pode basear suas políticas institucionais na pressuposição de que o financiamento da pós-graduação é extra orçamentário.
- Alternativa aos atuais instrumentos de fomento da Capes
  - contrato de gestão com a combinação de metas e objetivos claros, orçamento global, flexibilidade de execução dos investimentos e monitoramento permanente de resultados.


"INTELLIGENCE IS THE ABILITY
TO ADAPT TO CHANGE."